

INCLUSÃO DIGITAL PARA OS POVOS INDÍGENAS DA ALDEIA PIQUIZINHO EM GRAJAÚ-MA

MAYSA ALBUQUERQUE DOS SANTOS, ALTIVAN COSTA OLIVEIRA, AGLISON SOARES DA SILVA,
ANA RAQUEL CHAVES AZEVEDO

Resumo - Este artigo apresenta os resultados do Projeto Integrador desenvolvido pelos alunos do curso de Operador de Computador do SENAC, realizado junto à comunidade da Aldeia Piquizinho e adjacentes, na cidade de Grajaú, no estado do Maranhão. Tem como objetivo principal o compartilhamento de conhecimentos sobre conceitos básicos em informática aos indígenas, levantando a discussão sobre a importância da inclusão digital, destacando como a tecnologia da informação pode capacitar essas comunidades, assim como, promover o acesso à informação, preservar suas tradições culturais e melhorar suas condições de vida, de modo a superar as barreiras geográficas e tecnológicas que os afetam. Com uma abordagem investigativa aponta, ainda, alguns problemas relacionados a utilização da informática em territórios indígenas, suas limitações e desafios.

Palavras-chave: Informática. Territórios indígenas. Inclusão digital.

Introdução

As tecnologias digitais têm impactado a sociedade global, incluindo comunidades indígenas. No entanto, a falta de acesso à informática nessas comunidades resulta em exclusão digital. A Proposta de Emenda à Constituição nº 47, de 2021, enfatiza a importância da inclusão digital como direito fundamental. Consoante a essa premissa, Costa (2005, p. 5) afirma que “A inclusão digital é vista por muitos como um importante meio de integração das classes menos favorecidas, sendo um fator de auxílio para a inclusão social das mesmas”.

A internet e as redes sociais desempenham papéis cruciais ao dar voz aos indígenas e compartilhar conhecimentos relevantes para a sociedade não indígena. Este artigo originou-se a partir de um projeto integrador dos alunos da carreta-escola SENAC em Grajaú-MA, por ser uma região com diversas aldeias indígenas, que possuem carência de apoio social, assim como limitações tecnológicas no tocante a utilização de equipamentos tecnológico, a um simples acesso à internet, o que motivou tal pesquisa, visando discutir soluções plausíveis.

Com o objetivo em apresentar soluções para problemas relacionados a informática e suas tecnológicas, escolheu-se a aldeia Piquizinho, objetivando refletir sobre as dificuldades e limitações enfrentadas pelos indígenas em relação à informática, apresentar soluções que visem melhorar a atual realidade através do conhecimento básico de informática e conscientizar sobre a importância de buscar conhecimentos, tão essenciais em nossos dias.

Situação Problema

O Congresso Nacional sancionou a Lei nº 9.394, de 1996, que em seu Art. 78, II e Art. 79, prever que é direito dos povos indígenas “o acesso às informações, conhecimentos técnicos e

científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.” (BRASIL, 1996).

Nessa perspectiva, percebeu-se que às famílias da Aldeia Piquizinho e aldeias vizinhas não possuem acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e levantou-se a seguinte questão: Como fomentar ações de inclusão digital para os povos indígenas da Aldeia Piquizinho do Maranhão?

Justificativa

Esse estudo justifica-se pela necessidade de promover a inclusão digital, tendo em vista o cumprimento da Lei e o uso da ferramenta como estratégia de preservação e divulgação da cultura indígena.

Objetivo Geral

Compartilhar conhecimentos sobre conceitos básicos em informática com os povos indígenas da aldeia Piquizinho do Maranhão.

Objetivos específicos

- a) Apresentar soluções formativas para problemas relacionados a informática e suas tecnologias;
- b) Realizar um curso introdutório em informática, com vistas a promoção do uso consciente da internet.

Metodologia

Utilizando pesquisas bibliográficas que exploram a cultura, rotina, costumes, crenças e língua dos povos indígenas, garantimos um conhecimento prévio antes de nos envolvermos com eles. O estudo é de natureza qualitativa, seguindo Minayo (2014, p. 57), que afirma que esse método se concentra nas relações humanas e interpretações culturais.

Empregando uma abordagem de estudo de caso, como definido por Stake (2000), investigamos a importância da inclusão digital nas aldeias indígenas. Coletamos dados através de observações, entrevistas semiestruturadas, diários de campo e fotos. Partiu-se da temática: uso da informática e a inclusão digital em aldeias indígenas. Os dados foram obtidos por meio de observações, entrevistas semiestruturadas com questões abertas, anotações em diários de campo, além de registros fotográficos.

Com base nos dados coletados, realizou-se uma palestra abrangente na aldeia, discutindo o crescente papel da tecnologia na sociedade e seu impacto nos povos indígenas. Essa palestra foi seguida por uma aula prática, proporcionando uma compreensão aprofundada do tema.

Análise de Resultados

Freire (2021) diz que “A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Partindo desse princípio, o projeto contou com momentos de teoria e prática, a fim de promover uma ação transformadora aos indígenas que foram alcançados pelas ações desenvolvidas.

Como iniciativa de proposições que ofertem a inclusão digital, tendo em vista o cumprimento da lei e necessidade realizar a inclusão digital, foram realizadas ações formativas, conforme evidenciado nas Figura 1 e 2, abaixo:



Figura 1. Aldeia Piquizinho (Fonte: acervo Projeto Integrador)



Figura 2. Aldeia Piquizinho (Fonte: acervo Projeto Integrador)

Foram realizadas ações com foco na promoção da inclusão digital nas comunidades indígenas, abordando temas como recursos digitais, termos técnicos de informática, conhecimentos básicos, aplicativos e hardwares úteis, bem como o uso de programas comuns em empresas, bancos e escolas. As atividades incluíram palestras, discussões, sugestões de ferramentas digitais e orientação sobre o uso prático, inclusive com aulas na carreta-escola do Senac.

Foi organizado rodas de conversa, para aplicação de instrumentos de levantamento de dados, o que “[...] permite que os participantes expressem, concomitantemente, suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o tema proposto, assim como permite trabalhar reflexivamente as manifestações apresentadas pelo grupo” (MELO; CRUZ, 2014, p. 32). Posteriormente, culminou em momentos de práticas, conforme evidenciado nas Figura 3 e figura 4.



Figura 3. Aldeia Piquizinho (Fonte: acervo Projeto Integrador)



Figura 4. Aldeia Piquizinho (Fonte: acervo Projeto Integrador)

Buscou-se abordar algumas das dificuldades mencionadas pelos indígenas, como a falta de conhecimento em informática, a incapacidade de usar um computador, a ausência de acesso à internet e a falta de experiência prévia com tecnologia, oferecendo um curso introdutório em informática e discursões sobre o uso consciente da internet. Em consonância com essa realidade entende-se que:

Os povos nativos são um segmento da sociedade que sempre ficaram excluídos no acesso ao conhecimento, desde o surgimento das telecomunicações, as redes eletrônicas e sua convergência nas tecnologias de informação e comunicação (TICs), estas novas ferramentas causaram outro impacto nas comunidades indígenas, o que poderia considerar-se positivo ou negativo dependendo da possibilidade de acesso ou uso (PINTO, 2008, p. 37).

Pinto (2008, p. 39) afirma, ainda, que “A inclusão digital é uma medida de tipo social, um processo que primeiramente pretende fazer parte a àquela parcela da população que não tem nenhum tipo de acesso às TICs - Tecnologia da Informação e Comunicação”.

Impacto dos estudos

Um estudo sobre a importância da informática voltada para os povos indígenas tem um impacto significativo ao reconhecer e promover a inclusão digital dessas comunidades. Destaca como a tecnologia pode ser uma ferramenta para preservar a cultura, melhorar o acesso à educação e serviços de saúde, fortalecer a comunicação interna e externa, bem como, fornece oportunidades econômicas sustentáveis.

Conclusão

A inclusão digital contribui para a promoção da equidade, respeito aos direitos humanos e empoderamento desses grupos assegurando acesso equitativo aos serviços fundamentais conforme a Constituição Federal. Segundo Thiago Cavalcante, historiador e pesquisador, “A internet permite que os indígenas promovam suas culturas de maneira independente e autônoma, estabelecendo diálogo direto com a população” (CAVALCANTE apud BUENO, 2013, p. 14).

Referências Bibliográficas

BRASIL. Senado Federal. **Proposta de Emenda à Constituição nº 47, de 2021**. Acrescenta o inciso LXXX ao art. 5º da Constituição Federal para introduzir a inclusão digital no rol de direitos fundamentais. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2326575>. Acesso em: 09 jul. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais. Acesso em: 10 jul. 2023.

BUENO, C. Comunidades indígenas usam internet e redes sociais para divulgar sua cultura. **Ciência e Cultura**, v. 65, n. 2, São Paulo, abril/jun. 2013. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252013000200006&script=sci_arttext&lng=en.

Acesso em: 09 jul. 2023.

COSTA, L. Inclusão digital uma alternativa para o social? Análise de projetos realizados em Salvador. *In: ENCONTRO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA APLICADA, ECONOMIA POLÍTICA DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E CULTURA*, 5., 9-11, nov. 2005, Bahia. **Anais [...]** Salvador: Faculdade da Bahia, 2005. 1 CROM.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. de C. Roda de Conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio. **Imagens da Educação**, v. 4, n. 2, p. 31-39, 16 maio 2014.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo (SP): Hucitec, 2014.

PINTO, A. A. A “inclusão digital indígena” na Sociedade da Informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v. 1, n. 1, p. 37-51, jul./dez. 2008.

STAKE. R. E. Case studies. *In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.). Handbook of qualitative research*. London: Sage, 2000, p. 435-454.